



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
AOS SACERDOTES DA POLÓNIA
QUE ESTIVERAM PRESOS
NOS CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO**

*Capela de Nossa Senhora de Lourdes (Jardins do Vaticano)
Quarta-feira, 24 de Setembro de 1980*

*Caros irmãos Bispos e Sacerdotes
que estivestes presos nos campos de concentração,
sobretudo em Dachau*

Naquele período inesquecível fizestes todos uma especial promessa, um voto a São José: nunca haveríeis de esquecer São José se a Providência vos permitisse deixar o campo, voltar à liberdade e servir a Pátria como sacerdotes. Por isso, hoje, em recordação deste voto rezámos durante a Santa Missa pela intercessão de São José. Era uma oração de agradecimento e ao mesmo tempo uma súplica.

Quero antes de tudo agradecer-vos porque há dez anos, quando realizastes a peregrinação à Santa Sé e ao Santo Padre Paulo VI, me permitistes acompanhar-vos, com aquela peregrinação de sacerdotes ex-prisioneiros dos campos de concentração, de sacerdotes de Dachau, embora não me assistisse o direito. Recordo — naquele ano de 1970, em primeiro lugar, as celebrações em Halisz, depois a peregrinação a Roma e todas aquelas particularidades referidas pelo Bispo Ignacy no início da Missa. Estou-vos também grato porque dez anos depois, em 1980, no trigésimo quinto aniversário da vossa libertação do campo de concentração, viestes novamente a Roma. Viestes em número reduzido porque estes sofrimentos, que como estigmas estão profundamente impressos nos vossos organismos e que perduram, não servem para o prolongamento da vida mas abreviam-na.

Por causa disto as vossas fileiras tornam-se menores, sois sempre menos. Apesar disso contituís

uma comunidade particular, uma comunidade unida por vínculo interior, vínculo de sofrimento, de solidariedade, de sacrifício e de amor pela Pátria. Constituís uma comunidade sacerdotal ligada com o vínculo de um testemunho particular que destes na vossa vida. Esta comunidade tem a sua expressão particular com relação à Pátria, à Igreja e às novas gerações.

Hoje, tendo tido a possibilidade de rezar juntamente convosco, de agradecer e de orar pela intercessão de São José, vieram-me à memória personagens dos anos da minha adolescência: eram os insurrectos de 1863 que naquela época, na década de 1920, constituíam um certo grupo, uma certa comunidade. Como grupo de particulares méritos, eram respeitados por toda a sociedade, pelas jovens gerações, pelas crianças. À minha memória veio esta analogia, porque a vida de uma nação está fundada nesta viva transmissão, na tradição, na transmissão dos factos históricos, na transmissão dos valores que unem as gerações apesar destas gerações estarem submetidas à lei do tempo que transcorre e, como todo o homem, à lei da morte.

De particular importância para as gerações que vieram em seguida são aqueles que, de modo especial, deram testemunho da vida: sem medo e imbatível, vida da nação. Tais testemunhos aos meus olhos de criança foram precisamente eles, já então poucos contudo ainda presentes, os insurrectos de 1863. Tais testemunhos como passar dos anos e dos decénios tornastes-vos vós, caríssimos irmãos sacerdotes e todos os nossos queridos irmãos e irmãs, ex-prisioneiros dos campos de concentração da II Guerra Mundial. Aquele passar das gerações, que ao mesmo tempo significa o progredir da vida, desenvolve-se construindo sobre o fundamento dos valores pelos quais as gerações precedentes pagavam, pagavam com a vida e a morte, pagavam com o sangue e os sofrimentos. Este passar do tempo é a história, é a vida da nação. Esta é a vida da nossa nação.

E cada um dos momentos contemporâneos traz em si, como que um peso abençoado dos momentos e dos dias, dos anos e das gerações do passado. Oxalá Deus vos recompense por este peso abençoado que haveis carregado!

Que Deus vos recompense pelo vosso sofrimento, pelo vosso sacrifício e pelos vossos testemunhos! E vós, como cada ano, assim também hoje, agradeceis a Deus pela intercessão de Maria Rainha da Polónia e de todos os nossos padroeiros, de modo especial São José; agradeceis porque vos foi permitido colocar este fundamento para as gerações seguintes e para os anos e momentos que se seguiram na história da nação.

Ao concluir convosco este encontro Eucarístico e esta extraordinária prece comum, desejo dar a bênção também a vós, irmãos queridos e a todos os compatriotas aqui reunidos, que participaram neste nosso encontro. Desejo conceder esta bênção a toda a nossa Pátria através de vós, e desejo que com esta bênção seja tocado pela graça, pelo amor e pelo poder da Santíssima Trindade, o momento actual que a nossa Nação está vivendo. Este momento hodierno, esta geração, estes nossos Compatriotas todos sem excepção, irmãos e irmãs, sem excepção de

idade e de convicções, sem excepção alguma, e em nome daquilo que somos: uma Nação, uma grande família, que temos uma tarefa comum e dividimos a responsabilidade comum. Que esta bênção abranja todos, e testemunhe diante de todos como a Polónia estava e está muito no coração da Igreja, como a Igreja olha muito para o coração da Polónia, e que nos encontramos reciprocamente nestes caminhos, nos quais a Providência guia os homens, as nações, os continentes e a humanidade inteira. Encontramo-nos no espírito de fé, esperança e amor. Encontramo-nos confiantes no poder de Deus, que guia os destinos dos homens e das nações, confiantes na Providência divina, que guia homens e nações através de experiências e provações e nos liberta destas provações.

Assim como vos guiou a vós, venerados e queridos irmãos, para fora daquelas provações. Que este encontro e esta bênção sirvam de apoio aos acontecimentos que se seguem, àquele incessante passar que ao mesmo tempo é criar e este caminhar que é juntamente vida e salvação. Queridos irmãos, não devemos esquecer-nos dos que já não se encontram aqui a responder ao apelo de hoje, que ficaram em Dachau, que morreram durante os 35 anos passados, por causa da debilidade devida à prisão.

Incluamos todos eles nesta grande oração pela Pátria. Nesta grande prece de vida e de esperança. Amém.

© Copyright 1980 - Libreria Editrice Vaticana